Anno de 1844. Quarta Feira 17 de Julho Anno XX. N. 159.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiâmos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1 e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

15 Seg. s. Camillo. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Terça N. S. do Carmo Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
17 Quarta s. Alexo. Aud. do J. de D. da 3. v.
18 Quinta s. Marinha Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Sexta s. Arsenio. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sab. s. Elias. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
21 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JULHO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.		16,700	16,900
» » Lisboa 112 por 100 de premio	» » de 4,000		9,400	9,600
	Prata-Patacões		1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares		1,980	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0	» Ditos mexicanos		1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua cheia a 29 aos 12 min. da tarde. | Lua nova a 15 aos 2 min. da tarde
Minguante a 7 as 8 horas e 28 min da manh. | Crescente a 22 as 6 h. e 52 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e 6 min. da manhãa. | Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officios—Ao Commandante das Armas e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, scientificando-os de ter S. M. o Imperador concedido um anno de licença com vencimentos, para tratar de sua saúde nesta provincia, ao Tenente-Coronel do Estado-maior do exercito, Sebastião do Rego Barras.

Dito—Ao Exm. e Rm. Bispo Resignatario desta diocese, transmititndo-lhe o decreto de 10 de Junho ultimo pelo qual houve S. M. o Imperador por bem nomeal-o Director do Curso Juridico da cidade de Olinda; e recommendando-lhe, que entre logo em exercicio —Officiou-se a respeito ao Director interino do Curso Juridico de Olinda.

Dito—Ao Commandante das Armas, determinando, em cumprimento de ordem Imperial, que mande dar baixa do serviço militar ao Sargento-Ajudante José da Cruz dos Santos, e aos soldados Victorino José do Nascimento e José Ferreira de Lima, do segundo batalhão d'Artilheria á pé, Francisco Pedro Ratis, da companhia de Artifices, e Fernando Marques do Deposito, que forão julgados incapazes do mesmo serviços.

Dito—Ao mesmo, ordenando em execução do Imperial Aviso da Secretaria da Guerra, de 27 de Junho proximo passado, que mande dar baixa aos soldados Amancio Justini no de Sá, José Tavares de Mello e Vicente Ferreira de Sá, no caso de terem completado o tempo do seu primeiro engajamento, e não obstante acharem-se de novo contratados.

Ditos—Ao Presidente da Relação e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, intelligenciando os d'achar-se nomeado Desembargador da mesma Relação o Bacharel Lourenço José Ribeiro.

Portaria—Nomeando Delegado do termo do Cabo ao cidadão Pedro de Albuquerque Lins e Mello.—Communicou se ao Chefe de Policia.

Officios—Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para terem execução, as ordens do Thesouro Publico Nacional, de ns. 109, 112, 114, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128 e 129.

———————

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento do Alferes da extincta segunda linha José Dionisio das Mercês Mucunan, em que pedio o pagamento de réis 20$480 da gratificação de campanha, a que julgava ter direito como empregado em 1834 na guerra de Panellas e Jacuipe.

Dito—Ao Director do Arsenal de Guerra, participando, para sua intelligencia, ter em cumprimento do officio do Exm. Presidente da Provincia de 3 do corrente, recommendado nesta data ao Inspector da Alfandega, que fizesse despachar e entregar os cem barris de polvora, remettidos pelo Arsenal de Guerra da côrte, no bergantim *Indiano*; e que o frete da conducção devia ser pago na razão de 2$500 por cada barril, segundo o ajuste.

Dito—Ao Chefe de Policia desta provincia, accusando a recepção do seu officio de 3 do corrente, em que participou ter entrado no exercicio do seu emprego, para o qual foi nomeado por carta imperial de 8 do mez passado.

Dito—Ao Inspector da Alfandega, recommendando em cumprimento do officio do Exm. Presidente da Provincia de 3 do corrente, fizesse despachar, e entregar ao Director do Arsenal de Guerra, os cem barris de polvora de 2 arrobas cada um remettidos pelo Arsenal de Guerra da côrte, no bergantim *Indiano*, sendo cincoenta barris da fina, e cincoenta da grossa.

IDEM DO DIA 5.

Officio—Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento do Doutor Joaquim Nunes Machado, sobre a ajuda de custo, que lhe competia como Deputado supplente por esta provincia.

Dito—Ao Administrador da Mesa do Consulado, recommendando, que, emquanto o Exm. Presidente da Provincia não decidia sobre a representação dos proprietarios das prensas de algodão, que nesta data lhe remettia para informar, em que pedião ficasse a cargo da Fazenda Publica a indicação da qualidade e peso nas saccas de algodão, mandasse fazer este serviço pelos Guardas d'aquella administração, sujeitando sómente os mesmos proprietarios nesta parte, ao laboratorio dos serventes e mais expedientes.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

Lisboa, 22 de Maio.

Desde o mez de Maio do anno passado, isto he, no curto espaço de um anno, sete diversas administrações teem dirigido os negocios do Estado no reino visinho, não contando o Ministerio do General Serrano, instituido em Barcelona para debellar o Regente Espartero. O gabinite Rodil foi o primeiro que cahio em 9 desse mez, sendo substituido pelo de Lopez, que durou apenas dez dias. Seguio-se o de Gomez Bueno, que depois de sessenta e cinco dias cedeo o lugar ao Ministerio em que figurava novamente D. Joaquim Maria Lopez, conseguindo este sustentar se por espaço de quatro mezes. Olosaga, que tomou conta da Presidencia do novo concelho depois da abertura das côrtes em 1843, e que permittia conciliar os partidos, concluindo a grande obra da consolidação do regimen constitucional, apenas teve dez dias de existencia! Um attentado inaudito, que indignou a Europa inteira, terminou a sua carreira no curto prazo de dez dias; e Gonzales Bravo sahio ao poder para debellar as facções, que ameaçavão o throno, a ordem e as leis, tendo igualmente de demittir-se depois de cincoenta e quatro dias de vida politica, depositando o poder nas mãos da administração que actualmente governa em Hespanha.

Seria muito para desejar, que se conseguisse desta vez dar aos membros do executivo o tempo necessario para levarem a effeito os seus planos administrativos; e que os diversos partidos se resolvessem á aguardar os actos do novo gabinete para os julgar com imparcialidade e boa fé. A Hespanha carece especialmente de repouso depois de tantas agitações; carece de um governo duradouro, illustrado e conciliador que tire ás facções toda a probabilidade de lucrarem com as revoltas e com a guerra civil.

Os precedentes dos membros do actual gabinete hespanhol (ainda mais homogeneo do que o anterior, cujos assignalados servicos todos reconhecem) são de certo mui lisongeiros e promettem um futuro prospero para o reino visinho se alguma contigencia imprevista e extraordinaria não vier destruir os calculos mais bem fundados, e as esperanças da gente sensata e imparcial.

Julgamos conveniente reproduzir aqui alguns pormenores relativos á carreira dos actuaes Ministros de Hespanha na ideia de que servirão para avaliar com mais conhecimento de causa os recursos do governo de um paiz, que por tantos motivos merece a nossa sèria attenção.

O General Narvaez, Presidente do Concelho e Ministro da Guerra, adquirio grande nomeada durante a campanha contra D. Carlos. Foi elle quem conseguio encontrar e bater na Andaluzia o General Gomez, que ameaçava com a guerra civil todo o Sul da Hespanha. Pacificou tambem a provincia da Mancha, e organisou, como por encanto, um bello exercito de reserva. Espartero não tardou em tratar Narvaez como um rival perigoso; e este General teve de sahir de Hespanha para evitar a perseguição á que foi votado.

He bem notorio o papel brilhante que desempenhou Narvaez ultimamente, desde o seu desembarque em Valencia até o termo da sua curta e decisiva campanha, que depois da victoria dos campos de Ardoz lhe abrio as portas da capital, assim como os servicos que prestou mantendo a ordem em Madrid durante as crises mais difficeis.

O General Narvaez tem tido assento em côrtes como Deputado e como Senador. Apezar de não ser orador da primeira ordem, tem grande facilidade de expressão; e por occasião do debate sobre a maioridade da Rainha e da accusação contra Olosaga, usou da palavra frequentes vezes, sendo ouvido com bastante interesse.

O Marquez de Viluma, Ministro dos Negocios estrangeiros, foi alumno da escóla real de Artilheria, e servio nesta arma durante a sua mocidade, conservando sempre o conceito de capacidade e de adhesão á ordem e á monarchia. Durante o governo absoluto o Marquez de Viluma foi perseguido por manifestar opiniões liberaes, e emigrou para Florença, onde residio por alguns annos. O seu caracter firme e recto, determinou o Ministro Martinez de la Roza a nomeal-o Chefe politico de Madrid. Em seguida foi eleito Senador, mostrando sempre vistas elevadas, e uma rigidez de principios politicos que lhe grangeou geral estima. Havia sido quasi constrangido a acceitar o lugar de Ministro Plenipotenciario em Londres, porque sempre se mostrou pouco disposto a figurar em altos cargos.

D. Alexandre Mon, Ministro da Fazenda, compatriota do celebre Conde de Toreno, foi seu collega como Deputado pela provincia das Asturias. Sempre professou muita amisade a esse homem de estado eminente. O actual Ministro da Fazenda já servio na mesma repartição durante a administração do Conde de Ofalia, e mostrou bastante talento. A sua probidade he reconhecida pelos mais obstinados adversarios politicos. O Sr. Mon he um dos mais habeis oradores parlamentares, e he conhecido pela energia e vivacidade de seu caracter, assim como pela experiencia que possue dos negocios politicos.

O Ministro do interior, D. Pedro Pidal, he compatriota do Ministro da Fazenda, e seu cunhado. Professa os mesmos principios, e ambos teem combatido sempre debaixo das mesmas bandeiras. O Sr. Pidal, Magistrado integro e illustrado, era o Presidente da Camara dos Deputados na ultima sessão. Foi chamado pela Rainha, quando Olosaga commetteo o desacato, e mostrou nesta difficil conjunctura a reserva necessaria, a maior imparcialidade e notavel energia nos debates.

D. Luiz Mayans, Ministro da Justiça, he um Magistrado distincto, eleito diversas vezes Deputado, e tem-se mostrado mui prudente, conciliador e circumspecto. Foi Ministro da Justiça na administração Gonzales Bravo, e não poupou esforços para restabelecer a ordem na magistratura e melhorar a condição do clero. Fez regressar do desterro alguns Bispos, e tem procurado effectuar a reconciliação com a côrte de Roma.

Finalmente, o General Armero, Ministro da Marinha e Colonias, he conhecido desde 1837, quando desembarcou junto do Bilbáo com uma força, cooperando para livrar esta praça de cahir em poder dos carlistas. O General Espartero professava-lhe muita amisade; mas achando-se Armero em Barcelona no anno de 1840, como Ministro da Marinha do gabinete Perez de Castro, separou-se da causa desse General reconhecendo os seus projectos de ambição, e a sua ingratidão para com a Rainha Christina. Acompanhou esta Soberana a Valença, e não se separou della senão depois de se haver aflastado das costas de Hespanha. Armero achava-se em Sevilha quando rebentou a revolução contra a regencia de Espartero, e foi dos primeiros a pronunciar-se. Auxiliou muito o General Figueras, Commandante em Chefe dos sublevados Sevilhanos, e mostrou em toda a lucta o maior denodo e dedicação. Durante o Ministerio Gonzales Bravo servio na qualidade de Capitão-General de Andaluzia.

———————

FRANÇA.

Pariz, 5 de Maio.

Tem causado muita sensacão o discurso que o Arcebispo de Pariz fez a El-rei Luiz Philippe, e a resposta cheia de firmeza e dignidade que lhe deo o Monarcha. Eis o texto do discurso e da resposta:

« Sire (disse o Arcebispo) nós offerecemos a V. M., com as homenagens respeitosas, os sentimentos mais conformes á situação em que actualmente nos achamos.

« Nunca entenderemos que o Estado possa ser prejudicado com a paz, a liberdade da igreja, nem que esta padeça com a grandeza e prosperidade do Estado. Esta opinião que proclamava, ha seiscentos annos, um santo Doutor Francez (S. Bernardo), a honra do seculo em que viveo pelos seus talentos, e a honra do sacerdocio pelo heroismo das suas virtudes, he tambem a opinião do clero e do Arcebispo de Pariz. Pretendem manifestal-a ante vós, Sire, como signal não equivoco da rectidão de suas intenções, e como penhor seguro de suas esperanças. Folgão de vos manifestar que a França lhes he demasiado chara para ceder a quem quer que seja a gloria de se mostrar mai obediente ás leis, mais dedicado á sua ventura.

« Deos não permitta que os beneficios encontrem insensiveis os homens que estão habituados a ver n'um acto de justiça um motivo de reconhecimento, e na liberdade do seu ministerio um novo meio de tornar o proprio poder mais respeitado!

« Esta dedicação será comprehendida e preferida pela alta sabedoria do Rei. Elle a julgará digna da nossa pacifica missão, da lealdade do nosso caracter, e tão proficua para a religião, como para a patria.

« Permitti-nos, Sire, que unamos a este empenho os votos sinceros, que fazemos a fim de que o Todo Poderoso continue a dispensar a V. M. e á sua augusta familia as mais abundantes bençãos.»

S. M. dignou-se responder:

« Agradeço-vos, Sr. Arcebispo, os votos que me offereceis pessoalmente e em nome do clero de Pariz. Eu julgava ter dado sufficientes garantias do meu empenho de manter a liberdade da religião, de circumdar o clero do acatamento que lhe compete e de toda a veneração que lhe he devida, para que se tornasse talvez inutil fazer-me essa recommendação como acabo de ouvir. O que posso dizer-vos, Sr. Arcebispo, e o que vós já sabeis he que o clero póde contar com toda a minha benevolencia, com todo o meu interesse, e tambem com os meus esforços constantes para assegurar á França os beneficios da religião, a fim de que ella continue a ser um tempo o melhor preservativo contra os vicios que dão origem ás desordens na sociedade, e o manancial de todas as virtudes que affiançāo a ventura dos homens.»

(*Debats.*)

(*Diario do Governo.*)

———————

HESPANHA.

As noticias de Madrid alcanção a 25 de Maio ultimo.

Proseguião os jornaes da opposição em suscitar graves apprehensões sobre os resultados da proxima viagem de SS. MM. e A. á Catalunha. O mesmo *Castilhano* que apoia o Ministerio, considerava este passo como inopportuno e inconveniente; o *Heraldo* porém respondendo ás differentes objecções que á este respeito se teem feito, declarava que esta viagem era uma necessidade; porque a saúde da Rainha exigia absolutamente o uso dos banhos.

A noticia da organisação do gabinete Narvaez tinha sido bem acceita, tanto em Pariz como em Londres.

No dia 20 pelas 9 horas da manhãa tinhão sahido da capital SS. MM. e A. em direcção a Valencia. Estavão desvanecidos os receios de

que esta viagem pudesse ter consequencias desfavoraveis.

Dava-se como certo que a expedicção que estava preparada para as ilhas de Fernando Páo e Anno Bom ia ter outro destino.

SS. MM. e A. havião chegado no mesmo dia 20 pelas 7 horas da tarde a Quintinan de la Ordem, na maior disposição de saúde, sendo recebidas n'aquella villa com as mais vivas demonstrações de regozijo.

As ultimas participações de Maestrazgo confirmavão a noticia de haverem alli sido capturados e passados pelas armas os mais notaveis Chefes dos bandidos, que ainda postoque por vezes batidos, acossados e dispersos, ousavão perturbar a tranquillidade d'algumas pequenas povoações. Julgava-se que este golpe seria decisivo, e que desapparecerião de todo os poucos malvados que pudessem escapar á sorte dos que tinhão cahido nas mãos das tropas da Rainha ou dos mesmos povos, que emfim se tinhão decidido á armar-se em sua propria defesa.

Um despacho do Presidente do Concelho datado de Almansa a 23, annunciava que SS. MM e A. havião chegado na vespera áquella cidade na maior disposição, e que tencionavão sahir para Valencia a 24.

Por toda a parte por onde SS. MM. e A. devião passar, se fazião brilhantes preparativos para a sua recepção.

Desde a sahida da côrte da capital tinhão os jornaes da opposição redobrado a violencia dos seus ataques contra o governo; entretanto a opinião geral parecia estar animada de inteira confiança no novo gabinete.

Tinha chegado a Servilho em direcção a Lisboa D. Luiz Gonzales Bravo, que devia representar S. M. C n'aquella côrte.

Estavão a concluir-se as eleições municipaes em Madrid. O seu resultado em favor do partido moderado não admittio a menor duvida. No ultimo dia de escrutinio votárão 1268 eleitores pelos candidatos conservadores e 8 apenas pelos progressistas.

Postoque pouco se sabia sobre o estado da questão de Marrocos continuavão os preparativos e movimentos de tropas na direcção do littoral para se occorrer de prompto a qualquer eventualidade.

Não havia das provincias nenhuma outra noticia de importancia, reinando em todas tranquilidade e obediencia ao governo.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

Sessão do dia 16.

(Desembargador de semana, o Sr. Ramos.)

Na appellação entre partes Gaspar Menezes de Vasconcellos, e C do Espirito Santo; confirmárão a sentença recorrida.

Na appellação entre partes Bento José da Silva Magalhães, e Antonio Bento da Costa e sua mulher; mandárão dar vistas ás partes.

Na appellação entre partes Manoel Figueirôa de Faria, e a Fazenda Publica; mandárão dar vista ás partes.

Na appellação entre partes Bento da Costa Soares, e o Juiso; julgárão procedente o recurso interposto.

Na appellação entre partes Antonio Francisco da Silva Pereira e outros, e Antonio Baptista Ribeiro de Faria; mandárão dar vista ao Dr. Curador Geral dos ausentes.

Na appellação entre partes Alexandre de Mello Pinto, e Luiz Pereira Duarte; mandárão redusir a termo uma peça do processo, e voltarem os autos conclusos ao relator.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ao que hontem dissemos sobre as noticias de Portugal ultimamente recebidas, só temos á acrescentar, além do que transcrevemos em lugar competente, o seguinte.

Constava que tinha sido completamente batida a famosa guerrilha de Santa Cruz, proximo á ribeira do Covelo do Monte, pelo Capitão Marçal com cem baionetas e doze cavallos da guarda municipal, ficando mortalmente ferido o Chefe da guerrilha Francisco Guedes de Carvalho e Menezes e seis ou sete mortos.

Dos revoltosos de Almeida tinhão passado para a Hespanha 45 Officiaes e 12 empregados civis. Toda a sua fôrça no momento da submissão montava a 724 homens, entre Officiaes e praças de pret, sãos e doentes.

Por decreto de 7 de Maio ordenára o Governo que se abrissem as aulas da Universidade no dia 20, em que devia cessar o addiamento dos estudos, dando varias providencias para o seu andamento regular.

Por outro de 3 forão dissolvidos e extinctos os corpos que tomárão parte na revolta, mandando-se organisar outros em seu lugar com differentes numeros para completar-se o quadro do exercito.

Tinhão entrado na barra de Lisboa o brigue brasileiro *Triumpho Americano*, no dia 24 de Maio com 49 dias de viagem d'este porto, e 15 da Ilha de S. Miguel: o brigue portuguez *Conceição de Maria*, no dia 2 de Junho com 44 dias de viagem; e o *Feliz Destino* no mesmo dia com 46 dias, tambem daqui procedentes.

Miscellanea.

RELIGIÃO.

A REVELAÇÃO.

(*Continuação do numero* 155.)

Depois da volta da Babilonia, quando os Judeos repudião com horror toda a idolatria, e se unem á lei, como a hera se agarra ao carvalho, essa lei, que teve seus martyres nos dias mãos, e que elles collocão á cima de tudo; confessão todavia, que ella he só provisoria: que o seu Deos lhes promette uma lei mais perfeita, *uma lei escripta sobre o coração*, que será promulgada por um Propheta grande de um modo diverso de Moysés, um Propheta, *cuja geração está na eternidade*, e ao qual David chama seu Senhor..... Porém este Propheta será desconhecido pelos seus, repleto de ultrages, coberto de vergonha, e condemnado á uma morte infame...., e comtudo o seu nome será glorificado por toda a terra, e lhe está promettida a conquista do mundo.

Completárão-se os tempos marcados pelos Prophetas: o mundo se povôa de atheos; o sensualismo vence; a religião do juramento não liga mais o soldado á bandeira, o subdito ao Principe, o Sacerdote ao Altar, o esposo á esposa. Os laços sociaes, bem como o cinto de linho do Propheta, cahem em podridão por todas as partes. Não ha mais humanidade, nem liberdade, nem temor dos Deozes sobre a terra: bem cêdo acabar-se ha toda a magnificencia intellectual do homem.

He então, que o Christo apparece na Judêa. He bem aquelle, que os Prophetas annunciárão solemnemente: elle julga a causa dos pobres com justiça; não condemna por um «ouvi dizer»; não acaba de quebrar a cana quebrada, nem acaba de apagar a mecha, que ainda fumega; não grita nas praças publicas; porém abre os olhos aos cegos, tira dos ferros aquelles, que estão agriolhados, e da prisão que estão nas trevas. Deos o estabelecêo para ser a luz das nações, e o mediador da nova alliança.

A lei de Moysés era adaptada ao caracter de um povo de humor indomavel, que demandava uma mão de ferro, e cadeias de bronze para seguir o bom caminho; era uma oliveira magnifica, porém selvagem, que dava fructos mais formosos, do que saborosos. O Evangelho foi a oliveira livremente enxertada sobre a arvore antiga da Synagoga; foi o rubim sahido da pedra; o rocio do Senhor cahido em uma terra sêca. O Evangelho.... foi o altar da alforria da escravidão; foi a bandeira, em que se alistou todo aquelle que tinha padecido, gemido, e duvidado. O atheismo vencido escondeo seu rosto humilhado; e o homem soube finalmente por uma revelação divina, e positiva, que elle he immortal, como Deos.

O legislador dos Christãos he o unico, que o mundo não convenceo jámais, nem de mentira, nem de peccado. Moysés, posto que grande em palavra e em obras, não deixou de peccar diante do Senhor; elle mesmo convem nisto. Porém Jesus foi o Justo completo, o diamante puro, o homem sem defeito, o Deos sem colera, a misericordia encarnada. Jesus!... Mas os mesmos Oraculos do paganismo o tem proclamado uma alma santa, e isto, quando os pagãos ainda gritavão no amphitheatro: *Os Christãos aos leões*! . Jesus! ... Mas o Scytha, o Sicambro, e o Scandinavo, estes homens, que morrião rindo-se, chorárão na sua agonia; Jesus! ... Mas he de joêlhos, que se devia escrever seu Nome!

A sua vida foi pura, como a perola, que dorme debaixo dos mares; e a sua moral pura, como a sua vida; morreo para resgatar o mundo: alguns homens obscuros e sem lettras conquistão o mundo com a doutrina delle. O espirito da verdade, que presidio á redação da Biblia, passou então para o Escriptores da nova alliança; a maneira dos seus predecessores, elles não calão as suas murmurações, nem se suas duvidas, nem as suas vistas ambiciosas, a nem o laxo abandono, em que deixárão a seu Mestre; elles duvidão da sua resurreição, até que toquem com a sua mão na sua chaga; só se rendem á evidencia. Porém depois disto, que convicção! He uma fé capaz de arrazar montanhas. Estes homens, que fugirão de alguns criados armados, publicão altamente em Israel, que esse Propheta Galileo, a quem os Principes dos Sacerdotes crucificárão entre dous ladrões, he mais que Propheta, he Deos: elles sabião, quanto estas ousadas palavras causarião perseguições, e anathemas; sabem, que os Principes da Synagoga lhes vão votar um odio mortal; sabem, que o povo não terá se-sás maldições contra elles, nem pedras para atirar lhes Que lhes importa! Elles sellarão voluntariamente com seu sangue as altas doutrinas, que ensinão; a morte os avisinhará de seu Mestre adorado, e lhes abrirá as moradas ditosas, cuja estrada elle lhes havia mostrado Morrem tragicamente sem se desmentirem: e quando se infligio ao Chefe o supplicio, que seffreo o Mestre; elle não pede mais, do que uma graça: que lhe ponhão a cabeça no lugar, em que pousarão os pés de Jesus. Doze homens não pódem morrer assim para attestarem uma impostura!

« Voluntariamente creio, diz Pascal, as historias, cujas testemunhas se deixarão degolar. »

A religião Hebraica era santa, porém visivelmente transitoria; as suas observancias, e as suas prohibições sempre a impedirão de se propagar: era uma alampada de vigilia, collocada na cavidade das montanhas com todo um povo, commettido á sua guarda, afim de que uma mão divina accendesse, um dia, nesta sentelha sagrada os fogos, que deverião servir de signaes á todos os povos da terra. Todos os cultos antigos, e modernos, têem um cunho visivel de localidade: O Christianismo he universal de sua natureza. Elle destróe as barreiras do egoismo de familia, e do egoismo nacional; por toda a parte, em que o Christão encontra homens, elle deve ver irmãos; sua ambição não se limita á acrescentar uma cidade á outra, e reino á reino; ella mira a conquista do Ceo. A mesma materia do seu sacrificio, o pão, e o vinho. acha-se em todos os pontos do globo, ou póde-se facilmente lá transportar. Em fim he o culto unico, que não degenera em parte alguma, e cujos ritos se possão celebrar integralmente em todas as partes do mundo.

Existe por ventura uma religião, que offereca iguaes garantias? Uma Fé, cuja raiz seja mais profunda, e mais extensa? Uma Doutrina, que se apôie sobre melhores provas, sobre testemunhos mais authenticos, e cuja influencia seja mais apta para regenerar, ou civilisar os homens de um pólo á ontro?

Não existe uma igual; não existio; e nem existirá; todo o mundo convirá nisto.

Portanto a Fé dos Christãos he a Fé verdadeira; e a Doutrina mais nobre, e consoladora he juntamente a Doutrina verdadeira.

(*Traduzido.*)

ILLUMINAÇÃO POR GAZ.

Os varios corpos gazosos teem sido enumerados, e as suas propriedades explicadas, naquelle ramo da chymica a que elles particularmente pertencem; por agora propomo nos á dirigir a attenção dos nossos leitores para uma das mais importantes applicações da chymica gazosa, na illuminação dos edificios e até de grandes cidades, pelo gaz hydrogenio carbonetado.

A producção d'um fluido aeriforme extrahido do carvão, que podesse ser distribuido á vontade em todas as direcções para o fim de dar economica illuminacão, tem sido justamente collocada entre os maiores beneficios que a sciencia e o espirito d'empreza da Inglaterra teem conferido ao genero humano.

Que o carvão desenvolve um fluido aeriforme permamentemente elastico e inflamavel, parece ter sido primeiro verificado experimentalmente pelo Rev Dr. Clayton, e publicou-se uma breve noticia da sua descoberta nas experiencias philosophicas do anno de 1739. Eis aqui um extracto do seu escripto: — « Tomei algum carvão, e distillei-o n'uma retorta em fogo descoberto. Ao principio veio só phlegma, depois um oleo negro, e então levantou-se igualmente um espirito que não pude de modo algum condensar; mas rompeo-me o luto e quebrou-me os vidros. Uma vez em que elle me tinha rompido o luto, vindo cerrado por elle, a fim de procurar repara-lo, observei que o espirito que sabia d'elle, inflammava-se á chamma da vela, e continuava a arder com violencia, á proporção que manava em fio, o qual eu soprava e accendia-se de novo por muitas vezes alternadamente. Então tive a lembrança de experimentar se poderia guardar alguma porção d'aquelle espirito, para o que tomei um recipiente turbinado e chegando uma vela ao tubo do recipiente, emquanto se levantava o espirito, observei que elle o se inflamou, e continuou a arder na ponta do tubo, ainda que eu não pudesse discernir o que alimentava a chamma. Depois soprei-o, accendeo de novo muitas vezes; e atei uma bexiga espremida e vazia d'ar ao tubo do recipiente. O oleo e a phlegma descêrão para o recipiente; mas o espirito, continuando á subir, encheo a bexiga. Então enchi muitas bexigas d'elle, e teria enchido mais um numero incomprehensivel d'ellas, porque o espirito continuou a elevar-se por muitas horas, e encheo as bexigas quasi tão depressa como um homem as poderia ter enchido com o sopro da bocca; e comtudo a quantidade de carvão distillado não era consideravel.

« Guardei este espirito nas bexigas bastante tempo, e procurei condensal o por varios modos, mas de balde. E quando queria divertir os estrangeiros ou amigos, tomava muitas vezes uma destas bexigas, e fazendo lhe um furosinho com um alfinete, e comprimindo brandamente a bexiga perto da chamma d'uma vela, até que se incendiasse, ella continuava então a arder até sahir todo o espirito da bexiga pela commpressão; o que era tanto mais admiravel quanto ninguem podia descobrir differença alguma, na apparencia, entre estas bexigas, e as que se enchem de ar commum.

« Mas então notei que este espirito devia ser guardado em boas bexigas grossas, como as de boi, ou outras semelhantes; porque, se eu enchia com elle bexigas de bezerro, perdia a sua inflammabilidade em vinte e quatro horas, posto que as bexigas não afrouxavão cousa alguma. »

Porém a applicação do gaz, assim produzido, aos fins economicos da illuminação he de muito mais recente data, e o merito da sua introducção he principalmente devido a Mr. Murdoch cujas observações a respeito forão publicadas nas experiencias philosophicas de 1808. Elle experimentou-o primeiramente em Cornwall, no anno de 1702; e depois em 1798 estabeleceo um apparelho sobre uma escala mais extensa na fundição de Boulton e Watt em Birmingham; e foi alli que se dêo a primeira mostra publica das luzes de gaz em 1802 por occasião dos festejos da paz. Comtudo forão estas apenas imperfeitos ensaios, comparados com o que se fez em 1805 nas fabricas de algodão dos Senhores Philippe e Lee em Manchester; e sobre cujos resultados se pódem dizer fundados todos os processos subsequentes a respeito da illuminação, por gaz. Toda a fabrica de algodão e muitos edificios adjacentes erão alumiados com gaz de carvão, com exclusão de candieiros, velas e outros mananciaes de luz artificial. Empregárão-se perto de mil combustores de differentes formas; e a luz produzida era avaliada como igual á de 2500 velas bem poupadas de seis em libra.

(*Traduzido do Inglez.*)

UMA CHIMERA.

Será chimera a noticia communicada em fins de Fevereiro passado, pelo *Standard* de Londres, ao mundo archeologico e scientifico á cerca do recentissimo descobrimento de uma *Chimera*, feito por viajantes inglezes? Eis-aqui, para que os leitores possão julgar da cousa por si mesmos, as proprias palavras da folha a que nos referimos:

« O Dr Felowes, e outros sabios, enviados pela administracão do Museo Britannico ne expedição do *Xanto*, derão finalmente noticia de si em 20 de Janeiro passado Entre outros achados interessantes, por elles feitos durante a sua viagem, falla-se do descobrimento do tumulo de uma *Chimera*, não obstante a opinião unanime de todos os antiquarios de que semelhantes monumentos só podem ser encontrados na Asia Menor. O monumento de que se trata he todo de marmore e ornado de differentes relevos, executados com o ultimo primor. Um dos grupos representa o combate de Perseo com um daquelles animaes conhecidos na antiguidade pelo nome de *Chimeras.* »

Aqui confessaremos á puridade que não fazemos ideia muito exacta do caracter e natureza da *Chimera* de que o periodico de Londres falla com tanto interesse, e que o Dr. Felowes e seus companheiros procurão actualmente desenterrar: parecia-nos porém que os viajantes já tinhão inçado o mundo de tantas e tão enormes chimeras que não havia necessidade bem evidente de mandar-se de proposito uma expedição a paizes desconhecidos, sómente para desenterrar outras. Em todo o caso, o que daqui deveremos inferir he que alguns dos mais famosos descobrimentos, feitos pelos viajantes, se reduzem em ultima analyse a outras tantas chimeras; e para não estarmos a mortificar o leitor com cousas inteiramente chimericas, aqui terminamos de chofre este artigo sem mais ceremonia nem mais chimeras.

(*J. do Comm.*)

Variedades.

O ZOLL VEREIN.

Como a attenção de todo o mundo commercial se occupa hoje com o extraordinario desenvolvimento da liga das alfandegas da Allemanha, copiamos o seguinte trecho do relatorio do ministro d'Estado dos Estados-Unidos: apresentado ao congresso.

A Zoll Verein, ou união das Alfandegas germanicas, conpõe-se dos seguintes Estados:

	População.
Prussia	14:271.530
Baviera	4:315,469

Wurtemberg	1:649 839
Saxonia	1:652,114
Baden	1:277,403
Hesse, eleitorado	704,700
Hesse, grão-ducado	807:671
Nassau	386.221
Uniao Thuringuia	908.178
Frankfort, no Meno	60.000
Brunswich	250,000
Luxemburgo, grão-ducado	400,000
Principado de Lippe Detmold	116.000
Total —	26:799.425

A accessão para a união do reino do Hanover com dous milhões de habitantes he mais que presumivel. Este successo decidira sem duvida os pequenos Estados do Norte a entrarem na união, e nesse caso toda a Allemanha, com a unica excepção dos dominios austriacos, pertencerá a união, e contera a população seguinte:

População actual	26·799.425
Hanover	2:000.000
Oldemburgo	270,000
Ducados de Holstein, Luxemburgo, Dinamarca	481,000
Mecklemburgo Schwerim	490.000
Mecklemburgo Sterlitz	91,000
Lubeck, Hamburgo e Bremen	260.000
Total —	30.391:425

Os interesses do commercio se mostrárão provavelmente tão poderosos neste caso, como em todos os outros. Não foi seguramente uma causa pequena a que produzio uma obra tão difficil como a união de toda a Allemanha para um objecto grande e geral. No complemento deste plano, a Allemanha, não obstante o numero e diversidades dos seus Estados, adquire unidade politica, estabelece uma identidade de sentimento nacional, e toma entre as nações o lugar a que lhe daõ direito os seus recursos, sua extensão, e seu caracter.

Em todos os Estados do *Zoll Verein* vai em progressivo augmento a procura dos mais importantes artigos de producção dos Estados-Unidos. Por exemplo, em 1834 importava a União germanica 148,322 centners (centner 108 libras) do nosso tabaco, e em 1842 já a importação do mesmo artigo subia a 248,749 centners. A procura do algodão e arroz tem augmentado na mesma proporção.

Em pagamento destes artigos recebêmos, comparativamente, uma mui diminuta porção de manafacturas de Allemanha, e os artigos que recebemos são, pela mór parte, aquelles que não se fabricão nos Estados-Unidos, como espelhos, seda, brinquedos, &c.

A vista destas e outras vantagens, o Ministro dos Estados-Unidos em Berlin foi autorisado para usar de todos os meios ao seu alcance, a fim de collocar nossas relações com a união das alfandegas germanicas no melhor pé de amizade, e o resultado foi o ajuste das bases de um tratado commercial entre S. M. o Rei da Prussia, em nome de todos os Estados associados, e o nosso Ministro em Berlim, o qual, se for sanccionado pelo congresso, assegurará a tão desejada diminuição dos direitos sobre o nosso tabaco, a continnação da admissão do nosso algodão livre de direitos, e a certeza de que o arroz nunca será sujeito á um direito mais alto do que agora paga.

Em troca destas grandes vantagens propõe o *Zoll Verein* que os Estados-Unidos reduzão os pesados direitos da actual tarifa sobre sedas, espelhos, vinhos, linho e outros artigos que não são produzidos nos Estados-Unidos.

(*Diario do Governo.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 16.......... 326$217

Descarregão hoje 17.

Brigue —*Laura*— diversos generos.
Brigue inglez —*Broadax*— carvão.
Patacho —*Novo Congresso* - diversos generos.

CAMBIOS EM LISBOA.
Em 28 de Maio.

	Effectuado.	Dinh.º	Letras.
Amsterdam.	45	45	—
Hamburgo	501	51	50 ¾
Londres	55 ¾	—	55
	55 ½	55½	55 ½
Pariz		504	—

Valor dos metaes e papeis de credito.

Objectos.	Compra.	Venda.
Peças de 7$500	7$700	7$720
Onças hespanholas	14$250	14$350
Soberanos	4$400	4$426
Ouro cerceado.	1$900	1$920
Dito em barra	27	27 ½
Patacas hespanholas	$900	$905
Ditas brasileiras	$890	$900
Ditas mexicanas	$890	$900
Prata em barra	28 a 28 ½	—

AVISO AOS NAVEGANTES.

Annuncia-se, que desde o dia 27 de Abril proximo passado se acha estabelecido no porto de Vigo um farol de rotação, denominado = da Guia =: está situado a milha e meia ao N E de Vigo, no castello da Guia, no monte do mesmo nome: por latitude N 32º, 15', 16", e longitude occidental de Cadiz 2º, 23', 24", a altura do foco luminoso sobre o nivel do mar he de 112 pés (31 metros), e a de base de 98 pés. A luz he fixa, variada, por clarões, cujos alcances serão em tempo ordinario de sete milhas maritimas para a luz fixa, e 12 milhas para os clarões. Dentro das sete milhas, o farol apresentará os seguintes aspectos:

Uma luz fixa debil 2', eclipse 26", clarões 8", eclipse 26", tornando a apparecer a luz fixa debil. Fóra das sete milhas ver-se-ha sómente o clarão por 5" de duração, seguindo-se eclipse completo até tres minutos, em que se effectua a rotação, passados os quaes se reproduz o clarão. O farol estará acceso durante a noute em todo o anno.

Tendo havido algumas alterações nos molhes e faroes do porto de Napoles, para interesse dos navegantes se fazem os seguintes annuncios:

1.º Sobre a plataforma no forte de Brindisi ao mar na altura de 123 palmos, correspondentes a metros 32, 54 sobre o nivel do mar foi estabelecido por ora um farol de porto, illuminado a raios pelo methodo antigo. A latitude boreal he de 40º 39' 17", a longitude do meridiano de Pariz he de 15º 37' 57", e do meridiano do real observatorio de Napoles 3º 42' 50": este novo farol foi accêso no dia 20 de Janeiro ultimo.

2.º A ponta do novo molhe militar, a qual se eleva ao sudest do Arsenal da Real Marinha na distancia de uma e meia amarra, pouco mais ou menos, do grande farol do antigo porto, chegou a avistar este ao norte 14º N. E., e prolongando-se successivamente nos proximos annos, irá descobrindo-o cada vez mais para o norte, e em segundo para N. O: por conseguinte bom sera que os navios do norte ganhem o porto de Napoles pelo lado direito, isto he, para leste, com o que sa poderá evitar qualquer inconveniente.

3.º O banco de pedras do novo molhe militar de Napoles, tendo sido sensivelmente prolongado, está ja adiantado a ponto de avistar a torre do molhe velho a N. 4º N E, achando-se por conseguinte no caminho que os navios poderião tomar directamente da bôcca grande de Capri a mesma torre. (*Diario do Governo.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Bahia; 7 dias, hiate de guerra nacional *Caçador*, commandante o 1.º Tenente José Manoel da Costa: conduz o preso sentenciado para Fernando á disposição do Chefe de Policia, José Vieira da Silva.

Angola; 26 dias, brigue brasileiro *Albanez*, de 187 ¾ toneladas, capitão Antonio Francisco Collares, equipagem 19, carga varios generos: passageiros, Querino Joaquim de Barros, José Forgaz de Lacerda, José Gregorio Pereira, João Maria, e Manoel Marques Pereira, Brasileiros.

Rio de Janeiro; 8 dias, barca ingleza *Jersey Lust*, de 145 toneladas, capitão John Deanyn, equipagem 13, carga diversos generos.

Navio sahido no mesmo dia.

Sul; vapor nacional *Imperador*, commandante José Maria Falcão: passageiros, o Exm. Visconde de Olinda, 1 criado, e 2 escravos, Narcizo José da Costa, Fr. João Calmon, Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, Dr. Manoel Maria do Amaral, Valerio de Souza Pittão, Manoel Francisco dos Santos, Brasileiros; Guilherme Berg, Francez; E. Scheann, Allemão; Guilherme Elsta, Inglez, e 1 escrava de nome Antonia.

Declarações.

3 = O Escrivão e Administrador da Mesa de Rendas Internas Provinciaes desta cidade faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de estabelecimentes de commercio, ou industria que pagão imposições provinciaes, taes como serrarias, olarias, fabricas de tabaco, de charuto, de chapeos, casas de modas, cambio, e de leilão que, tendo-se findo o praso marcado para o pagamento dos referidos impostos do anno financeiro proximo findo, vai proceder executivamente contra todos os devedores. Mesa de Rendas Internas Provinciaes 12 de Julho de 1844

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti. (14)

— Em virtude da ordem do Exm. Sr. Presidente da provincia de 15 do corrente mez, que manda cumprir o aviso da Secretaria de Estado da Guerra de 17 de Junho p. p, o Sr. Director do Arsenal de Guerra convida a todas as pessoas, que forem habeis officiaes de coronheiro, o espingardeiros, sendo queirão ser engajados por espaço de 1 a 4 aunos, para a côrte do Rio de Janeiro, proporcionando-se lhe um bom jornal, transporte e residencia na mesma côrte, no caso de não terem familia: compareção no mesmo Arsenal das 10 a 2 horas, para contratar, por meio de um termo, o mencionado engajamento. Arsenal de Guerra 16 de Julho de 1844.

Francisco Serafico de Assiz Carvalho,
Escripturario.

3 = A Administração dos Estabelecimentos de Caridade, manda fazer publico, que não tendo sido possivel, effectuar-se a terceira praça da renda da casa n. 29 nos dias annunciados, tem de novo designado o dia 19 do corrente pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume. Recife, em a sala das sessões da Administração dos Estabelecimentos de Caridade 13 de Julho de 1844. O Escripturario,

F. A. Cavalcanti Cosseiro (10)

— O Delegado supplente da comarca da cidade da Victoria (S. Antão) avisa a todas as autoridades policiaes desta, e de outras provincias, que José Pereira dos Santos, morador na dita comarca, no dia 12 do corrente mez de Julho, assassinou a José Joaquim Moreira, evadio-se da dita comarca, levando comsigo um passaporte, concedido pelo dito Delegado supplente em data de 11 do dito mez, pelo que póde, e deve ser preso donde quer que fôr encontrado com dito passaporte; pois quando o requereo foi sem duvida com o intento de praticar dito assassinio, e com elle poder evadir-se, como o fez. Victoria 14 de Julho de 1844.

João Nepomuceno Paes de Lira.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sai muito breve o brigue nacional *Indiano*, Capitão Braz Caetano de Mattos, inda recebe alguma carga miuda, e tem muitos e aceiados commodos para passageiros, tambem recebe escravos a frete; trata-se com o Capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira na rua de Apollo n. 18.

1 — Segue para o Assú impreterivelmente no dia 18 do corrente mez o bem conhecido Patacho Nacional *Aurora Feliz*, pregado, e forrado de cobre, o qual inda recebe carga: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a casa do Senhor Manoel Joaquim Pedro da Costa.

Leilões.

3— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas inglezas, e francezas de seda, lãa, linho e algodão, as quaes serão vendidas parte a praso, e parte a dinheiro, e estas a todo o preço; quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, na rua da Cadeia. (7)

Avisos diversos.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS.

5

Premio grande -- 8:000$000
Dito immediato -- 4:000$000

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 17 do corrente, ainda que fiquem bilhetes por vender, como já foi annunciado. (14)

— Perdeo-se um bilhete da loteria das Memorias Historicas n. 731, assignado no verso por Francelina Joaquina Satiro, e João da Cruz Fernandes Souza; previne-se ao Sr. Thesoureiro da mesma loteria não pague a pessoa alguma, quando haja de sahir algum premio.

1— Aluga-se uma casa de sobrado de dous andares, com um grande armazem na rua do Torres, por preço commodo; trata se na rua da Aurora n. 58. (4)

1 — Perdeo-se uma ordem da quantia de cem mil réis passada pelo Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga, contra o Sr. Manoel Gonçalves Pereira Lima, e a favor de Mesquita & Dutra, e por isso se previne ao dito Sr. Lima de não pagar dita ordem, (6)

1 = Um rapaz brasileiro, solteiro, e izento de Guarda Nacional, de grande aptidão, deseja ser caixeiro de algum estabelecimento, onde se occupe em escrever, ou em cobrar dividas dentro da cidade, para o que dá fiador de sua conducta, e bem assim se sujeita a outra qualquer occupação, que se lhe proposer, conforme suas condições: quem o pretender annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua Augusta n. 16 (9)

— Roga-se ao Sr. Thesoureiro da loteria das Memorias Historicas haja de não pagar um bilhete n. 2905 com assignatura de Marcellino de Carvalho Rapozo, o qual foi perdido em uma carteira com outros papeis

= Quem tiver uma preta que queira alugar para andar com um taboleiro de fazendas, andando outra pessoa com ella vendendo, dirija-se a rua do Livramento n. 10, para tratar do ajuste.

— Quem annnnciou no *Diario* de 16 do corrente querer comprar uma venda em muito bom lugar, querendo uma muito bem afreguezada tanto para o matto como para a praca, e em muito bom lugar, dirija-se a rua da Praia venda n. 27, que lá se dirá quem quer vender.

— Na Camboa do Carmo n., 27, tiraõ se passaportes e folhas corridas com toda a brevidade possivel; quem pretender, dirija-se a mesma rua das 6 horas as 8 da manhãa, e de tarde de 1 as 3.

= No beco largo do Recife, lado esquerdo na ultima casa ao pé da praia, armazem n. 33, continua-se a vender azeite de carrapato, sem mistura, pela medida velha, e pelo barato preço de 1600: só se acha aberto o dito deposito das 9 horas do dia as 3 da tarde.

= Offerecem-se trez rapazes Portuguezes, unidos, cada um com sua canoa, para tirarem areia por preço commodo, por braça ou por empleitada, assim como tambem fazem viveiros novos e rebaixão os velhos; e outro dito offerece-se para feitor de qualquer occupacão e dá fiador a sua conducta: os pretendentes dirijão-se a rua do Thapiche, venda n. 30, detraz do caes da Lingoeta.

= Quem annunciou querer comprar uma venda, querendo na Boa-vista, na Rua-velha, bem afreguezada, e com commodos para familia; dirija-se a mesma rua n. 67

= O abaixo assignado, encarregado da cobrança dos foros, e laudemio do hospital de Angola, por procuração bastante do Procurador Geral o Sr. João Maria Seve, avisa a quem arrematar a casa de sobrado de 2 andares e sotão, na rua Direita desta cidade n. 100, pertencente a José Rogero Marcellino, como foi annunciado no *Diario* de 11 do corrente mez, que dita casa he foreira ao hospital de Angola, e quem arrematar tem de pagar os foros, e laudemio, da quantia de 3:000$ rs., por quanto foi avaliada, ou segundo o preço da arrematação que se fizer, devendo o arrematante entender-se com o abaixo assignado, ou com o Sr. João Maria Seve para receber a licença do laudemio e fóros, sendo nulla a arrematação na falta do pagamento do laudemio e fóros, e para que ninguem se chame a engano faco o presente annuncio.

Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

1— Precisa-se de um bom caixeiro para venda que tenha pratica e entenda bem do mesmo negocio, pois a vista de seus merecimentos se lhe recompensa com o ordenado: no pateo do Collegio venda da esquina n. 25 (5)

1 = José Joaquim dos Reis vende ou aluga a sua casa proxima a igreja de S. Amaro, com excellente quintal: trata-se na loja do Sr. Domingos Guimarães na rua do Crespo, ou com o Sr. Autonio José Gomes do Correio. (5)

1 = Precisa-se de uma lavadeira de sabão e varrella; na casa n. 60 da rua da Cruz, segundo andar. (3)

1 = Quem annunciou no *Diario* de 15 do corrente querer alugar duas conoas de conduzir agoa, sendo que queira uma que carrega 9 mil réis a 20 rs. a caneca; dirija-se ao sitio que fica por detraz do sobrado do finado Monteiro n 9 (6)

— Tendo-se justo a compra de uma casa terrea na rua dos Copiares n. 16, pertencente ao cazal do Sr. João Izidro Alves da Fonseca, avisa-se por este annuncio para que quem a ella tenha direito haja de lhe pôr tos embargos até 8 dias depois da publicação deste.

— Aluga-se um preto caneoeiro; quem o pretender dirija-se á rua estreita do Rozario sobrado por cima da loja de um sapateiro, segundo andar.

- Quem annunciou no *Diario* n. 158 querer saber onde rezide a pessoa que se corresponde com o Sr. José Francisco Diniz Machado; annuncie sua morada.

1 — Precisa-se de 500$ rs. a premio, com hypotheca em um predio livre; quem os quizer dar, annuncie. (3)

2— Quem tiver duas canoas d'goa que quizer alugar annuncie. (2)

Gros-didier, mestre de orchestra em varios theatros de Pariz, e de New-Orleans, director da musica da capella de Versailles, avisa que a accedendo aos desejos de respeitaveis pessoas desta cidade, nacionaes e estrangeiras tem resolvido fixar-se em Pernambuco, onde se propõe a dar lições de rabeca, rabecão (violoncello), e flauta, por um methodo, que tanto tem de prompto como de facil; tambem se offerece para afinar pianos com toda a perfeição; a sua morada he na rua Nova n. 23, sobrado da travessa da Camboa-do-Carmo.

— Quem annunciou querer comprar uma venda em bom lugar, dirija-se á rua do Livramento n. 6, primeiro andar.

1— Declara-se, que o Senhor José Rogero Marcelino está pago de um anno da loja de seu sobrado na rua Direita n.º 100, o qual se ha de vencer em 26 de Julho do anno de 1845, e para segurança de quem a diantou os ditos alugueis, hypothecou o mesmo Snr. os referidos alugueis. (7

1— José Francisco da Silva Penna embarca para o Rio de Janeiro os escravos de nome Benedicto, de nação Costa, e Luiz de nação Inhambane, a entregar a seu Sr. Vicente Thomaz dos Santos. (5

1— O abaixo assignado declara ao publico, e em particular ao commercio desta praça, que o seu estabelecimento de armasem de quenquilherias, que girava sob sua firma, e da qual erão agentes os seus ex-caixeiros, e interessados Victorino José Ferreira, e José Francisco de Araujo Guimarães, em attenção ao bem que desempenharão seu encargo, e bom conceito, que lhe merecem pela honradez com o servirão; lhes ha feito entrega do dito estabelecimento, e formado com os mesmos sociedade e desde o dia primeiro do corrente o mesmo estabelecimento girará sob a nova firma de Victorino & Guimarães; ficando responsavel o abaixo firmado pelas transações anteriores áquella data, cuja liquidação fica a cargo do mesmo estabelecimento, em o qual ficão fundos sufficientes, não só para a referida liquidação, como os precisos para a nova sociedade. — *Henrique Jorge.* (20

— Deseja-se fallar com o Snr. Capitão José Florindo de Figueiredo a negocio de seu interesse; por isso queira annunciar a sua morada para ser procurada.

1— Firmino José Felis da Roza, arrematante do imposto de 40 rs. por canada de bebidas espirituosas, que se consumirem na provincia, declara a todas as pessoas, que houverem de reexportar taes liquidos, que devem antes de effectuar o embarque, apresentar ao agente do contrato, o Sr. Arcenio Fortunato da Silva, os respectivos despachos para pelo mesmo serem averbados; na certesa de que não serão recebidos por encontro no pagamento do consumo aquellas certidões, que não vierem acompanhadas de uma copia exacta do despacho do que são provenientes, ou com que se não tiver praticado a apresentação a cima exigida. (15

— O advogado, que veio do Rio-formoso, e offerece seu prestimo, dirija-se a rua Nova, armasem de louça fina n. 42.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua do Livramento n. 23, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa e das duas as 6 da tarde

1— Aluga-se para casa franceza uma escrava, que sabe bem engommar, cosinhar muito bem, e lavar; quem a pretender dirija-se a rua Imperial n. 47. (4

1— Quem quizer alugar um preto para qualquer serviço, dirija-se a rua do Sebo n. 33, do lado esquerdo. (3

1— Ainda está por alugar o sitio de Bemfica aonde morou o Consul Inglez, o qual offerece todas as commodidades para quem deseja morar no campo; a tratar na rua Nova n. 44, segundo andar. (5

2—Precisa-se saber a morada da Senhora D. Anna Francisca de Paula e Almeida, para se lhe entregar um carta do Rio Grande do Norte, da qual se exige reposta; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (5)

2— Existe á vender-se grande quantidade de sabão escuro, fabricado na fabrica da rua Imperial n 116, sendo de arroba para mais cada vendagem, e ao antigo preço de 110 rs. a libra. (5)

3— Desapparecerão 33 pranchões, sendo 11 de costado, e o resto de louro, com a marca F com diamante por cima; quem delles der noticias, dirija-se a rua da Praia, serraria n. 66, que será gratificado. (5)

2—Aluga-se o terceiro andar do sobrado do Atterro-da-Boa-vista n. 34; a fallar com M. C. S. Carneiro Monteiro. (3,

2— Precisa-se aforar 50 a 100 braças de terreno, tendo bastante fundo, na rua do Mondego n. 3; quem tiver annuncie. (3,

2— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua Nova n. 55. (3

8 = M. S Mawson, Cirurgião dentista acha se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, cito na rua Nova lado da matriz, aonde continua a botar dentes mineraes, ficando incorruptiveis e apparecendo inteiramente como dentes naturaes, tambem tira a pedra, a qual não sendo extrahida em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção, tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel, elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante quasi quatro annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que precisarem de seu prestimo, não o deixem de o procurar (17)

2— Quem precisar de uma parda de idade de 40 annos para servir em tudo nos arranjos de uma casa, sem sahir a rua, notando-se que sabe muito bem engommar, cozer, cosinha, e affiança-se isto; quem precisar dirija-se a rua da Ponte-velha junto a fabrica n. 62. (6)

3 — Na casa de alfaiate de José Joaquim Novaes, na rua do Queimado com frente para o largo do Collegio, se continua a ter obras promptas para vender, assim como recebeo um sortimento de cortes para coletes de superior qualidade o mais moderno possivel. (6)

3 – Manoel Pereira de Sá, ourives de prata, faz sciente ao publico, e especialmente aos seus freguezes, que mudou a sua residencia e officina da rua do Queimado para a rua Direita n. 94, onde continuará a servil-os com a mesma actividade e exactidão. (6)

2—No Recife, rua da Cruz n. 23, escriptorio de José Antonio Gomes Junior continua a vender-se saccas com alqueire de superior farinha de mandioca muito fina e alva, feita na Muribeca por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte. (6)

Compras

— Comprão-se pés de larangeiras capazes de serem mudadas, preferindo-se já enchertadas de embigo; quem tiver annuncie.

1— Compra-se azeite de carrapato a 1440 rs. a canada; quem tiver annuncie. (2

2— Comprão-se garrafas vasias; quem tiver annuncie. (2)

2— Compra-se um relogio; sabonete de prata; na rua Direita n. 16.

2— Compra-se o guarda-livros moderno, ainda que esteja em meio uso; quem tiver annuncie. (3)

2— Compra-se uma venda em bom lugar; quem tiver annuncie. (2)

Vendas

9— Vendem-se meios bilhetes da loteria das memorias historicas a 5120 rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. (3

2 — Vende-se um sortimento de toalhas de linho adamascadas de qualidade superior, a maior de largura de 2 varas, e de comprimento de duas varas e meia até 5 varas, com guardanapos, ou sem elles, panno de linho em peças de 18 varas; velas de espermacete de 5 e 6 em libra, em caixas de 25 libras; farelo novo em saccas grandes, chegado de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, na rua da Cruz n. 46. (10

2— Vendem-se toucadores de jacarandá a 9 e 10$ rs., ditos de costura com musica para senhora a 13$ rs., estojos com navalhas a 6$ rs., flores finas a 2560 rs. o ramo, sabonetes a 160, 240 e 280 rs., boiões de banha a 160 e 1280 rs., agoa de Colonia a 160, 200, 400, 500 1400 rs., agoa de Lavande em meias garrafas a 560 rs., fitas de todas as qualidades, lenços de seda, luvas de pellica, thesouras prateadas e douradas e de outras, agulhas francezas de fundo dourado, pennas de aço, canotilho crespo e liso, pentes de tirar piolho e para desembaraçar cabello, linha de carretel de 200 jardas, e outras muitas miudezas; na rua do Queimado loja n. 24. (15

2— Vendem-se os verdadeiros charutos de Napoleão, feitos na Bahia, em caixas e a retalho; na rua da Cruz n. 26, venda de Sá Araujo & Irmão. (4)

2—Vende-se um moleque crioulo de 14 annos, sem vicios, um relogio de parede, de boa fabrica, uma cama de armação em bom uso, um tremó de parede, tudo por preço commodo; na rua do Livramento n. 4.

2— Vende-se uma cadeira nova, toda envidraçada, forrada de damasco de lãa com franja de retroz; na rua de Agoas-verdes n. 42.

2— Vendem-se barricas com farelo muito novo, chegado ultimamente de Lisboa, por preço commodo; na rua da Cruz n. 52. (4)

2—Vende-se um terreno com 408 palmos de frente e com mais de mil de fundo, com algumas fruteiras, no lugar da Magdalena, ao pé do sitio do fallecido Joaquim Antonio de Vasconcellos; a tratar no mesmo lugar. (5)

—Vendem-se chapeos do Chile, finos para meninos; na loja da esquina do arco de S. Antonio, que volta para a cadeia

1— Vendem-se dous escravos, sendo uma negra de 25 annos, cosinha, engomma, e faz lavarinto, e um negro de 20 annos, optimo para todo o serviço; na rua larga do Rozario n. 9. (5

— Vendem-se optimos licores de diversas qualidades, em porção a 160 rs. a garrafa, e a retalho a 200 rs., genebra embotijada a 200 rs. a botija e em canada a 800 rs., ago'ardente do reino a 900 rs. a canada, superior ago'ardente de aniz a 700 rs. a canada, espirito de vinho a 200 rs. a garrafa; na rua da Roda n. 23

— Vende-se um violão com muito boas vozes, e em meio uso, por preço commodo; na rua do Rangel n. 17.

1—Vendem-se relogios de parede, e calçado, tudo inglez, e chegado pelo ultimo navio; na rua da Cruz n. 2. (3

— Vende-se uma porção de terras na Capunga, onde foi o portão antigo, e tambem se retalha a quem quizer; na rua Imperial n. 67.

1— Vende-se uma preta de bonita figura, de 20 annos, faz renda, e he propria para todo o serviço de casa; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães. (4

1—Vende-se uma corrente grossa de ouro, por preço commodo; na rua Nova n. 55. (2

1— Vende-se rhetorica do Marinho, arithmetica de Besout, dita de Lacroix, Genuense, diccionario da fabula, Cornelio, fabulas de Phedro, os 2 tomos de Virgilio, Horacio, arte poetica em latim e portuguez, cartas de Cicero, Ovidio, Cicero de officiis, Julio Cezar, os periodicos Guarda Nacional, Indigena, Paisano, e o Catholico, todos encadernados; na rua das Cruzes, loja de encaderuador n. 35. (8

1— Vendem-se os afamados estojos de navalhas de cabo de marfim, de elegante gosto e de superior qualidade, por não se fazer preciso ir ao rebollo, por terem excellente corte, chegadas proximamente; na praça da Independencia n. 5. (6

— Vende-se a venda n. 21, da rua do Collegio, muito bem afreguezada, e tem poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas; a tratar na mesma.

— Vende-se um bonito mulato de 22 annos, de bonita figura, perfeito pedreiro de toda obra; um dito de 14 annos, proprio para pagem, ou officio; uma negrinha de 13 annos, sabendo já coser muito bem, e faz lavarinto, uma mulata de elegante figura, engomma e cose perfeitamente; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se uma cama de jacarandá usada, mas em bom estado, por preço commodo; nas Cinco-pontas n. 27.

1— Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, de bonita figura, optimo carreiro, caldeiro, e sem vicio, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Sol n. 25, segundo andar. (5

— Vendem-se saccas com farinha do Rio de Janeiro, de muito boa qualidade e preço commodo; na rua de Apollo, armasem de Manoel Ignacio de Oliveira, n. 18, e no caes da Alfandega, nos armasens de Vieira Guimarães, e Bacellar.

— Vende-se um bom escravo de 20 annos, sem defeito algum, vende-se por grande precisão; um dito bom cosinheiro; 2 ditos para todo o serviço; um moleque de 12 annos, bom para o serviço de uma casa; um mulatinho de 12 annos; 3 escravas moças, de boas figuras, engommão, cosinhão e uma dellas tambem cose, e fazem o mais serviço de uma casa; duas ditas que cosinhão, lavão e vendem na rua, todos estes escravos se dão a contento, e por preço commodo; um pequeno sitio na Varzea, com casa de vivenda, estribaria para 2 cavallos, arvoredos de fruto, ou se hypotheca por 200,000 rs.; na rua larga do Rozario n. 48.

— Vendem-se dous sobrados de um andar na frente e de dous andares atraz, livres e desembaraçados, ultimamente edificados na rua Augusta; a tratar na mesma rua n. 1, segundo andar, com José Maria Placido de Magalhães, ou com o Sr. Dr. José Eustaquio Gomes.

—Vende-se o primeiro e quarto tomo da camponeza exaltada, o sexto tomo da historia do Brasil, grammatica franceza e portugueza por G. Hamoniere; um fiteiro que serve para calçado, ou miudezas; na Cambôa-do-Carmo n. 27

— Vende-se uma canôa nova de amarello, mui bem construida, que carrega 2300 tijolos de alvenaria grossa, ou se troca por um escravo, ou escrava; e se vende uma canôa de amarello de 40 palmos, propria para abrir; na rua da Praia, venda n. 27.

— Vende-se panno fino preto de boa qualide a 3$ o covado, merinó de côres, os melhores em qualidade a 1$ rs., cortes de lanzinha de modernos padrões a 3000, 4500 e 6000 rs., luvas de pellica de côres para homem, de muito boa qualidade a 3000 rs. a duzia, e 320 rs. o par, ditas brancas para senhora pelo mesmo preço, riscadinhos a 280 rs., chitas de assento branco a 100 rs., e escuras finas a 140, 160, 200, e 240 rs., cassas pintadas francezas a 480 rs. a vara, e a baixo a 160 rs. o covado, brins escuros de puro linho a 440 rs. a vara, e superior a 800 rs., vestidinhos já feitos para crianças a 800 rs., algodão americano com listras azues a 240 rs., lenços de seda para senhora a 1280 rs., ditos de lãa e seda a 1000 rs, chales de lãa, ditos de lãa e seda, bicos e rendas de todas as larguras, e outras muitas fazendas; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

Escravos fugidos

3— Roga-se as autoridades policiaes, que hajão de diligenciar a captura de cinco escravos, que desapparecerão do abaixo assignado, os quaes suppõe-se terem sido furtados e conduzidos para fóra para serem vendidos, como lhe consta, sendo dous escravos, João e Miguel, em 25 de Junho do anno p. p., em occasião de seu senhor ir passar o S. João no sitio do viveiro do Muniz no Atterro-dos-Affogados; e os 3 ultimos em 29 de Junho do corrente anno do mesmo sitio, com os seguintes signaes; o primeiro de nome João, de nação Urubaro, ou Cabundá, bonita figura, representa ter 30 a 35 annos, alto, reforçado do corpo, com cantos nos cabellos da cabeça de um lado e outro, pouca barba, côr não muito preta, cara larga, pés grossos, bocca grande, principalmente quando se falla com elle muito risonho, era cosinheiro, canoeiro, e caiador; o segundo de nome Miguel, de nação Moçabique, molecote de bonita figura, representa 25 a 28 annos, estatura regular, cara redonda e buchechuda, bocca pequena, olhos grandes e na flor do rosto, pés seccos, tem um signal visivel, que he os peitos em pé como mulher, e o maior signal que ambos teem, he terem marcas de chicote nas costas e nadegas, que por ordem superior apanharão na grade da cadeia por um roubo que fizerão de fasendas; o terceiro de nome Matheos, de nação Cabundá, ou Urubaro, representa ter 30 a 35 annos, de bonita figura, alto, reforçado do corpo, está bem gordo, côr preta, olhos vesgos, cara larga, mãos grossas de calos de vara de canôa, este vendia agoa em canôa; o quarto de nome Lourenço, de nação Moçambique, molecote de bonita figura, representa ter 25 a 28 annos, côr preta, cara redonda, com umas marquinhas pela cara, de sua terra, estatura regular, pés grossos; o quinto de nome Manoel, molecote de bonita figura, de nação Camundá, representa ter 25 a 28 annos, côr fula, olhos grandes e muito espantados, quando se falla com elle, ha de ser assuiçado por já lhe estar nascendo pelas facies, este he canoeiro, todos estes 5 escravos são bem fallantes, e principalmente os dous primeiros por parecerem crioulos; o abaixo assignado dará de gratificação 250$ rs a toda qualquer pessoa, que descobrir, levar, ou der noticia certa, e promette guardar segredo, e além da gratificação paga todas as despezas, que qualquer fizer a tal respeito, dirigindo-se ao seu legitimo senhor José Maria de Jesus Muniz, morador na rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 10 (57)

1—Em o dia segunda feira do Espirito Santo deste anno, fugio a escrava preta, de nome Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés bastantes grandes e mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, pertence dita escrava a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar por cima da botica do Paranhos. (11)

— Fugirão, ou desencaminharão-se do poder de Noberto Joaquim José Guedes, morador na rua de Apollo, dous escravos, a saber; em 16 de Maio do corrente anno um negro de nome Severino, de nação Angola, de 24 annos, alto, bem preto, dentes limados na frente, falla mui bem, tem o vicio de embreagar-se, era empregado em o serviço do mar em alvarengas, quando fugio estava em serviço do brigue brasileiro *Leão*, d'onde fugio em o bote, deixando o mesmo bote na praia do Forte-do-Mattos, já tem feito diversas fugidas, sendo a ultima em 1840, em cuja occasião se intitulava forro e com o nome mudado para o de Francisco Antonio; em 15 de Julho de 1840, outro preto, de nação Benguella, de nome Paulo, de 18 annos, delgado, bem feito, vivia empregado igualmente no serviço de canôas e alvarengas, e dizem ter principios de alfaiate, e sabe ler e escrever; quem os pegar, leve a dita casa, que receberá 100$000 réis por cada um.

— No dia 7 do corrente desappareceo da casa do abaixo assignado uma escrava parda de nome Theodora, de 40 annos, alta, secca, cabello cortado, com marrafas e pentes, clara da côr, tem um pé e tornozelo alguma cousa enchado de erisipela que lhe dá, levou uma trouxa com roupa, vestidos de cassa e de chitas de varias qualidades, um panno preto bandado de seda ainda novo; quem a pegar, leve a rua larga do Rozario n. 48, que será gratificado.

Manoel Joaquim Pascoal Ramos.

1— O abaixo assignado roga as autoridades policiaes hajão de prender o preto de nome Adriano, pertencente ao Coronel José de Mendonça de Alarcão Ayalla, morador no seu engenho do Meio em Camaragibe, o qual escravo tem os seguintes signaes; crioulo, de 23 annos, altura regular, rosto comprido, cabellos e olhos pretos, nariz chato, bocca regular, côr preta, a roupa com que elle fugio ignora-se, o qual tendo vindo para ser embarcado para o Rio de Janeiro, estava recolhido na cadeia desta cidade; indo-se no dia 14 do corrente receber-se para o embarque, respondeo o carcereiro, que deixava de o entregar porque na noute de 13 para 14 tinha se evadido. — *Lourenço José das Neves.* (16

— Anda fugido desde o dia 3 do corrente o crioulo Manoel, conhecido bem por mucambo, sapateiro, bastante alto, falla alguma cousa gago, anda calçado; levou calças e jaqueta branca e chapeo de palhinha; quem o pegar, leve as Cinco-pontas, sobrado n. 44, ou no quartel de policia ao official, que estiver de estado, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1845.